



# Teatrão

## Apresentação do projeto

### Oficina Municipal do Teatro

Rua Pedro Nunes  
3030-199 Coimbra—Portugal  
40° 11' N / 8° 24' W

Telef: +(351) 239 714 013  
Telm: +(351) 914 617 383  
[www.oteatrao.com](http://www.oteatrao.com)  
[geral@oteatrao.com](mailto:geral@oteatrao.com)

TEATRÃO





### **Missão (*Mission Statement*)**

O Teatrão é uma companhia profissional de teatro que existe para inspirar, pensar e desafiar a contemporaneidade: criamos espetáculos, que tanto revisitam os autores clássicos como exploram dramaturgias originais, promovemos uma ampla oferta de formação artística para todas as idades e programamos espetáculos de relevo de artistas contemporâneos. No fundo, procuramos a proximidade com as comunidades e territórios, propondo uma discussão sobre os atos de *criar e habitar*.

### **Objetivos**

- a. Promover uma oferta artística diversificada e geograficamente equilibrada no Baixo Mondego (BM), contribuindo para uma maior e melhor fruição das artes ao longo do biénio 2015/2017;
- b. Afirmar o papel da companhia e a sua actividade nos contextos do BM, nacional e internacional, mantendo a aposta constante no profissionalismo artístico, na contemporaneidade dos trabalhos apresentados e na proximidade com as comunidades e territórios;
- c. Cruzar alunos, públicos e agentes do BM para a construção de uma nova e mais dinâmica cartografia daqueles que são os recursos culturais tangíveis e intangíveis do território;
- d. Lançar a nova edição do Almanaque (desanual) do Teatrão // Outinverno, num total de 20.000 exemplares e a distribuir por todos os municípios parceiros do território do BM;
- e. Afirmar o espaço da Oficina Municipal do Teatro (Coimbra) enquanto espaço da comunidade, aumentando a circulação de público(s) em 30%;
- f. Garantir a circulação da produção artística da companhia, durante o primeiro semestre de 2016 por equipamentos de todos os distritos do País;
- g. Otimizar recursos e captar meios financeiros líquidos, por via do Mecenato, para a obtenção de uma progressiva sustentabilidade da actividade, enquanto um todo.

### **Atividades-Chave**

- a. **Criação** // produção de espetáculos originais na área do teatro a serem apresentados no espaço da OMT, em espaço urbano, no património edificado e a fazer digressão por equipamentos culturais nacionais e, em alguns casos, internacionais;
- b. **Educação** // criação e implementação de um serviço educativo para a zona geográfica do Baixo Mondego, sendo este constituído por vários «programas» e destinado a um vasto leque de públicos, em termos socioeconómicos, etários e culturais;
- c. **Programação** // Programação do espaço de residência da companhia—a Oficina Municipal do Teatro (Coimbra), com espetáculos de teatro, dança, música e outro tipo de atividades de cariz cultural e artístico que se enquadrem no mote da programação da companhia.





## História

Companhia fundada em 1994 por Manuel Guerra e Deolindo Pessoa como resposta a um desafio lançado pelo evento Coimbra Capital do Teatro de criação de uma estrutura de teatro dedicada à infância. Com o apoio do estado central desde o início da sua atividade, nomeadamente da Secretaria de Estado da Cultura/Ministério da Cultura, criou uma rede de trabalho com as comunidades escolares de Coimbra e do respetivo distrito que dura até hoje. Em 2002, com a criação de uma dramaturgia de raiz para o espetáculo "Xmas Qdo Kiseres", da autoria de Jorge Louraço Figueira - dramaturgo de uma nova geração que começava a produzir e que aqui iniciou uma relação de longa duração com a estrutura - iniciou o seu trabalho para públicos adolescentes e adultos.

No final de 2003 e da Capital da Cultura de Coimbra, evento no qual assumiu a programação para a Infância, instalou-se no Museu dos Transportes, iniciando a criação de espetáculos de teatro para todas as idades e a programação de sala, criando uma experiência de dinâmica deste espaço que provocou uma resposta entusiasmada da comunidade, provando que a estrutura soube tirar partido dos grandes eventos que em Coimbra se realizaram.

Em 2008 assume a gestão da Oficina Municipal do Teatro (OMT) e inicia um projeto artístico que assenta na ideia de exploração de um território comum e, concomitantemente, da necessidade de uma reinvenção da relação entre o projeto e o público. Para isso é determinante a relação entre o desenvolvimento de uma dramaturgia de raiz em estreita cumplicidade com a encenação e a interpretação dos atores. Inicia-se pois aqui um trabalho de pesquisa de linguagem que tem a grande mais valia de ser implementado na relação com a atividade pedagógica e programação que a estrutura do Teatrão OMT assume.

Entre 2008 e 2012, a estrutura foi alimentada pela necessidade de partir de uma prática «documental» para procurar novas formas de ficcionar o real que colocassem alternativas às formas hegemónicas, para não dizer totalitárias, que dominam o quotidiano das artes e os meios de comunicação e de publicidade. Os objetivos dessa procura foram contar as histórias e mostrar as coisas que continuam inauditas e invisíveis da nossa história contemporânea comum. Para tanto, houve que ocupar e revelar as ruínas, as cicatrizes, os não-lugares e os superlugares, e expandir o espaço da comunidade, o espaço público, digamos, desenhando novos mapas e fazendo novas viagens, ou refazendo as antigas cartografias e itinerários da «nossa terra» e do «lá fora». A memória e a identidade estiveram em foco nestas práticas e, por isso, trabalhámos as biografias e suas técnicas de construção, em especial os jogos de heteronímia de cada um, bem como os repertórios culturais coletivos. Este processo criou espetáculos extraordinariamente originais pelos textos gerados, pela investigação em torno de uma teatralidade de origem popular e consequente envolvimento conseguido do público, dentro da sala de espetáculos ou na rua.

No biénio 2012/2014 não só expandimos o território de atuação do nosso projeto na zona do Baixo Mondego como também criámos os meios para fazer evoluir a prática documental, abrindo a porta a um grupo de jovens e premiados dramaturgos, para extrair do real o material para criar um fresco sobre o país em crise. Nas comemorações dos quarenta anos da revolução, em Portugal e, passado um ano, em São Paulo e Rio de Janeiro, discutimos o país e as opções de futuro num exercício sempre de profunda experimentação de linguagem teatral.



# O Teatrão na atualidade

## Ver a pé, Andar de Perto

O Teatrão tem vindo a destacar-se na cidade e na região devido a uma oferta ampla e permanente, garantida por dois princípios: a) a diversidade da atividade, que inclui peças para vários tipos de público, programação de espetáculos de outros criadores, formação para todas as idades e intervenção comunitária; e b) a regularidade da atividade, com atividades diárias de formação, programação semanal e programação própria mais de 240 dias por ano.

O desafio que o Teatrão, agora, agarra é o de aumentar tanto a qualidade como a quantidade do trabalho, com uma comunicação mais efetiva, uma programação mais seletiva, um serviço educativo mais completo, e espetáculos mais apurados. A nossa ambição é tornar a criação e fruição das artes do espetáculo mais frequente e mais próxima. Essa missão é a que melhor ajusta a capacidade do Teatrão à oportunidade de intervenção na região, fazendo uma corresponder à outra. O grande objetivo desta abordagem direta aos temas, às formas, aos criadores e aos espectadores é que o trabalho apresentado seja o mais pessoal possível. Não nos interessa tanto a cultura como monumento e documento, mas a cultura enquanto conjunto de artefactos; e os monumentos e documentos enquanto artefactos também.

O repertório escolhido faz parte dessa estratégia. Depois de temporadas em que criámos textos originais que aludiam à realidade local e nacional, ou eram alegorias dos nossos tempos, os textos canónicos escolhidos e as pesquisas de textos para estas próximas temporadas retratam contextos que são da nossa realidade, embora não exatamente contemporâneos, como ainda contêm as propriedades necessárias para gerar contextos reais. Serão criadas dramaturgias de proximidade que aprofundem a relação e identificação entre palco e plateia.

Como suporte da investigação e criação artísticas, com especial incidência nas áreas de dramaturgia, encenação e interpretação, aprofundamos e alargamos a área de intervenção do projeto Pedagógico para todo o Baixo Mondego, tornando o ato de “caminhar de perto” uma *praxis* de ordenamento cultural deste território.





## Serviço educativo do Baixo Mondego

**Projeto em parceria com os municípios de Cantanhede, Condeixa-a-Nova, Figueira-da-Foz, Coimbra, Mira, Montemor-o-Velho e Soure**

O Serviço Educativo do Baixo Mondego prevê uma oferta de um projeto integrado de mediação das artes, numa área geográfica extensa, que abrange as autarquias parceiras e concelhos limítrofes de Coimbra, com várias ações já experimentadas em vários contextos. No que diz respeito à sua abrangência geral, pretende alargar o conceito de projeto pedagógico do Teatrão a todo o Baixo Mondego, mediando diferentes agentes culturais e as principais disciplinas artísticas, colocadas em relação com o património material e imaterial, a rua, os campos, os habitantes e os visitantes de Coimbra, Condeixa-a-Nova, Montemor-o-Velho, Soure, Cantanhede e Mira. Este Serviço Educativo recentra o saber, ou seja, coloca o conhecimento no cerne do seu projeto cultural, com a ambição de contribuir para a construção de comunidades ativas, inclusivas, participativas, com capacidade de mobilização e intervenção.

Esta proposta pretende ser um território de concertação de oferta pedagógica nas áreas artísticas do teatro, música e dança, com desenhos de atividades específicas para cada contexto e com uma aposta clara de combater assimetrias territoriais no que diz respeito à mobilização e participação das comunidades nas atividades culturais. O foco está portanto na formação artística de todas as faixas etárias, assim como na formação e desenvolvimento de públicos como componente essencial da criação de um contexto artístico e cultural que promova a qualidade de vida, a cidadania e a qualificação das populações.



## Equipa

O Teatrão distingue-se no seu contexto local, regional e nacional por ser uma companhia de atores-pedagogos, empenhada em partilhar os conhecimentos sobre as artes do espetáculo com a população em geral, através da criação artística, em especial nas subdisciplinas da interpretação, escrita dramática e encenação, complementando a experiência da criação com o estudo das técnicas, do nível básico ao avançado, e com o acompanhamento das outras artes e da produção teatral contemporânea nacional e internacional.

O trabalho artístico do Teatrão tem sido também uma oportunidade para a formação de vários criadores para a cidade, a região e o país, que assim puderam experimentar e consolidar a sua prática. As relações de proximidade com universidades, centros de ensino e de investigação social criam um espaço de diálogo e discussão sobre a contemporaneidade, essencial à nossa produção

### FICHA TÉCNICA

**Direção:** Isabel Craveiro, Cláudia Pato e Margarida Sousa

**Direção Artística:** Isabel Craveiro

**Direção de Produção:** Cátia Oliveira

**Direção de Comunicação:** Margarida Sousa

**Direção Técnica:** João Castro Gomes

**Coordenação Pedagógica e de Projetos na Comunidade:** Cláudia Pato

### Equipa Artística

**Atores:** Inês Mourão, Isabel Craveiro, João Santos, Margarida Sousa

**Pedagogos:** Isabel Craveiro, João Amorim (estagiário), João Santos, Margarida Sousa

**Iluminação e Vídeo:** Alexandre Mestre

**Sonoplastia:** Rui Capitão

**Fotografia:** Carlos Gomes

### Equipa de Comunicação

**Comunicação e Assessoria de Imprensa:** Mariana Pardal

**Grafismo:** Studio dobra, por André Cruz e João Guedes

### Equipa Técnica

**Técnico de Luz e vídeo:** Alexandre Mestre

**Técnicos de Som:** João Castro Gomes e Rui Capitão

**Cenotécnico:** José Baltazar

**Costureira:** Fernanda Gonzaga Tomás

### Equipa Administrativa e de Produção

**Gestão Cultural e Financeira / Apoios e Mecenato:** João Santos

**Produção Executiva:** Carlos Pinto

**Técnica Administrativa:** Ana Rosmaninho

**Contabilidade:** Sofia Valente

**Voluntários:** Beatriz Sequeira, Lila Taborda, Miguel Rocha, Nuno Gomes, Rafael Torres, Raquel Margalho, Rita Capelo e Rita Sousa



## Canais

O Teatrão reconhece a importância da divulgação da sua actividade enquanto forma de chegar mais perto dos seus públicos, sendo essa também uma parte importante de toda a experiência teatral. Com o lançamento do n.º 1 do Almanaque (desanual) do Teatrão, onde se insere a programação da temporada abril – agosto de 2015 intitulada “ver a pé, andar de perto”, a companhia procurou radicalizar o modo como se relaciona com a comunidade do seu território de atuação e aplicar, igualmente, esse princípio às criações estreadas, ambas bastante influenciadas pela ideia de construir uma cartografia do território e dos recursos materiais e imateriais que nele se inserem, quase como se de um teatro à escala de um para um se tratasse. A primeira edição do Almanaque contou, assim, com uma tiragem de 20 mil exemplares, distribuídos pelas populações de Coimbra, dos Municípios do Baixo Mondego (que se constituíram nossos parceiros neste projecto), bem como pelos Programadores Culturais e Entidades de referência no panorama Cultural Português.

Além disso, e porque ambicionamos aproximar-nos de novos públicos e levar o trabalho da companhia além dos limites alcançados, procuramos divulgar frequentemente a nossa actividade na imprensa (local e nacional), produzir materiais gráficos que possam ser distribuídos pelo Baixo Mondego (mupis, cartazes, flyers e números do Almanaque) e tirar partido, ainda dos canais online.

### Canais online:

-  [www.oteatrao.com](http://www.oteatrao.com)
-  [oteatrao.blogspot.pt](mailto:oteatrao.blogspot.pt)
-  [facebook.com/oteatrao](https://facebook.com/oteatrao)
-  [@teatrao](https://instagram.com/@teatrao)
-  [O Teatrão](https://youtube.com/O%20Teatr%C3%A3o)





## Parceiros-chave

### **O Teatrão é uma estrutura financiada por:**

Direção Geral das Artes  
Câmara Municipal de Coimbra  
Fundação Calouste Gulbenkian  
Programa Erasmus +

### **Media partners locais:**

RUC - Rádio Universidade Coimbra  
Diário de Coimbra

### **Estruturas artísticas que emitiram declarações de acolhimento (digressão de espetáculos 2015/2016):**

Teatro Trigo Limpo ACERT  
Companhia de Teatro de Almada  
Artistas Unidos (Teatro da Politécnica)  
Cineteatro Constantino Nery  
ACE—Teatro do Bolhão  
Teatro de Vila Real  
Teatro Virgínia  
Teatro Municipal de Faro

### **Apoio à produção de materiais gráficos:**

Victor Antunes | artes gráficas  
CopyKnómica  
Fig | Indústrias Gráficas, S.A.

### **Parceiros institucionais // investigação e educação:**

Conservatório de Música de Coimbra  
Escola Superior de Educação de Coimbra  
Centro de Estudos Sociais da UC (CES)  
Curso de Estudos Artísticos da FLUC

### **Outros parceiros institucionais**

Ilídio Design Cabeleireiros  
Hotel Ibis  
Hotéis Vila Galé  
XtremeGear

### **Parcerias no âmbito do Serviço Educativo do Baixo Mondego:**

Município cidade de Cantanhede;  
Município vila de Condeixa-a-Nova;  
Município vila de Mira;  
Município de Montemor-o-Velho;  
Município da vila de Soure;  
Município da Figueira-da-Foz.